



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MILANGE PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade Civil	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	19
5.3.3 Educação e Saúde	20
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	21
5.5 Finanças Públicas	22
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Participação comunitária	23
5.8 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26

6.3.3	Produção não agrícola	26
7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	37
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.2	Pecuária	41
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	42
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Milange	44
	Documentação consultada	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População e frequência escolar	27
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	37
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitções, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	21
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais.....	26
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 9:	Quadro epidémico, 2003.....	31
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos	33
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	38



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Milange está localizado na parte nordeste da Zambézia a 324Km da cidade de Quelimane, confinando a Norte com os distritos de Mecanhelas da Província do Niassa e Gurué, a Sul com o distrito de Morrumbala, a Sudeste com o distrito de Mocuba, a Este com os distritos de Namarrói e Lugela e a Oesta com a República do Malawi, através dos rios Melosa e Ruvo, numa faixa de 230Km.

Com uma superfície¹ de 9.860 km² e uma população recenseada em 1997 de 335.728 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 418.725 habitantes, o distrito de Milange tem uma densidade populacional de 42.5 hab/km².

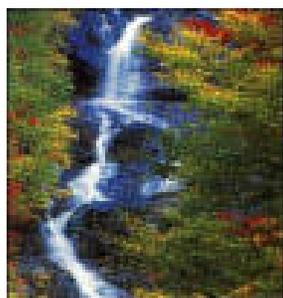
A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 5%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

O distrito é influenciado pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana onde as precipitações médias anuais são acima dos 800mm, chegando na maioria dos casos a 1.200 ou mesmo 1.400mm, concentrando-se no período compreendido entre Novembro de um ano e finais de Março podendo localmente estender-se até Maio. A evapotranspiração potencial regista valores médios na ordem dos 1.000 a 1.400mm e as temperaturas médias anuais variam de 24 a 26°C, facto que possibilita e encoraja a prática de agricultura de sequeiro com apenas uma colheita sem riscos significativos de perda das culturas devido ao déficite hídrico.

A norte do distrito estão as zonas de altas altitudes cobertas pelo clima de tipo tropical chuvoso de savana. A precipitação média anual está acima dos 1.200mm e a temperatura



¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

média varia entre 15 e 22.5°C. É de salientar que é na região agro-ecológica R10 onde se localizam maior parte das nascentes dos rios de curso permanente.

O Sul da região marca a transição para a região de alta altitude. Tem uma altitude média, compreendendo planaltos baixos, médios e sub-planaltos que abrangem altitudes que variam de 200 a 1000 metros acima do nível médio do mar. O relevo apresenta declives que variam de suavemente ondulados a fortemente dissecados.

É dominada por solos residuais derivados, na maioria, de rochas metamórficas e eruptivas do soco pré-cambrico, em particular, do complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt. São solos de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

A norte, a topografia é predominantemente muito ondulada a dissecada nesta região de alta altitude, que ocorre de forma fragmentada sendo geograficamente localizada nas zonas da Alta Zambézia.

Ocorre parcialmente no complexo gnaisso-granítico do Moçambique Belt e no cratão do Zimbabwe, este último, apenas cobrindo o extremo ocidental da província de Manica. Os solos derivados destas unidades geológicas são do tipo ferralítico, vermelhos a castanho-avermelhados, de textura pesada, profundos e moderadamente bem drenados, ligeira a fortemente lixiviados, contudo apresentando boas capacidades de retenção de água. O relevo é dominado por interflúvios intercalados por vales estreitos e muito profundos, podendo ocorrer ainda e de forma isolada afloramentos rochosos tipo inselbergs.

1.3 Infra-estruturas

A abertura e acesso a estas estradas terciárias tem facilitado a comercialização no distrito, o escoamento de produtos agrícolas, bem como o acesso da população às escolas, centros de saúde, e permite a comunicação entre as comunidades.

As comunicações no distrito só são possíveis via rádio. No período em análise foi instalado no Distrito o sinal da Televisão de Moçambique com fundos do O.E. e a Rádio Comunitária Tumbine, pela UNESCO.

O Distrito conta com um total de 229 furos e poços para abastecimento de água potável às populações (146 operacionais e 83 avariados). Em Molumbo-Sede existe uma nascente não melhorada. No entanto, há ainda alguns povoados sem acesso à água potável, servindo-se dos rios e poços tradicionais.

Foi instalado um grupo gerador no Posto Administrativo de Moiumbo e reabilitados os pequenos sistemas de abastecimento de água da vila Sede do Distrito e Posto Administrativo de Moiumbo.

O distrito possui 193 escolas (das quais, 186 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 41 mil pessoas;
- Uma cama por 5.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para 12.600 residentes.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

A sul do distrito dominam sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

A norte, os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A lenha é fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos, tendo como principais fontes a floresta natural, e a floresta artificial, onde se abatem eucaliptos. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Milange. Há, no entanto, localidades como a sede do distrito e Molumbo, em que as populações têm que percorrer até 5Km até à fonte de lenha mais próxima.

Os frutos das mangueiras, papaieiras, bananeiras, pereiras, laranjeiras, cajueiros e abacateiros são consumidos frescos e/ou comercializados pelas famílias. As pragas e a falta de hábitos são os maiores obstáculos à sua produção.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os animais mais caçados são as ratazanas, gazelas, coelhos e porcos selvagens.

A fauna bravia é muito importante no distrito não só para alimentação como também para comercialização. O peixe pescado nos lagos e no mar é um suplemento dietético para as famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. No distrito funcionam 76 indústrias de 3ª classe, compreendendo 56 moageiras, 8 carpintarias, 3 serralharias, 1 latoaria em associação, 3 prensas para extrair óleo e 5 pequenas indústrias de panificação caseiras.

A actividade comercial e de pequena indústria do distrito baseia-se essencialmente em 13 lojas, 12 moagens, 2 oficinas e 4 carpintarias que se encontram todas operacionais.

A actividade comercial do distrito é distribuída entre as mulheres que se dedicam a pequenos negócios domésticos e nos mercados, e os homens que fazem o corte de madeira e dedicam-se ao comércio ambulatório e informal.

Para além do trabalho na machamba, a população dedica-se ao comércio, venda de bebidas alcoólicas, de produtos agrícolas e ao artesanato.

O sector do Turismo no Distrito conta com 3 pensões, 1 restaurante bar e 12 mini-bares (tascas) construídos com material precário ao longo dos bairros residenciais, no interior do Mercado Municipal e em alguns Postos Administrativos e Localidades.

2 História, Política e Sociedade Civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 68 Líderes Comunitários de diversos escalões e reconhecidos pela autoridade competente 41.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

-
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 9.860 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 419 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 43 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 450 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, a taxa de urbanização do distrito é de 5%, concentrada na Vila de Milange.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 11 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MILANGE	418.725	84.556	100.484	183.054	39.020	11.610
Homens	207.333	42.177	52.290	85.151	20.719	6.997
Mulheres	211.392	42.379	48.195	97.903	18.302	4.613
P.A. de MILANGE	191.530	37.841	45.390	84.876	18.319	5.105
Homens	95.602	19.054	23.600	39.948	9.882	3.118
Mulheres	95.928	18.787	21.790	44.927	8.437	1.987
P.A. de MAJAU	56.541	10.837	13.701	24.295	5.614	2.095
Homens	27.560	5.352	7.007	11.058	2.950	1.194
Mulheres	28.982	5.485	6.694	13.237	2.664	902
P.A. de MOLUMBO	96.599	21.296	23.864	41.355	8.118	1.966
Homens	47.700	10.545	12.513	19.202	4.228	1.211
Mulheres	48.900	10.751	11.351	22.153	3.890	755
P.A. de MONGUE	74.055	14.582	17.530	32.529	6.969	2.445
Homens	36.472	7.226	9.170	14.943	3.659	1.474
Mulheres	37.582	7.356	8.360	17.586	3.310	970

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 113.450 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (45%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

Milange



PÁGINA 9

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,4%	51,1%	17,5%	3,7	1,6	2,1
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
10,0%	1,2%	12,6%	45,2%	14,3%	16,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,6%	61,4%	15,5%	40,7%	3,0%	2,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	53,4%	27,1%	6,7%	10,5%	2,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, 86% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MILANGE	14,4%	10,8%	3,7%	85,6%	40,3%	45,3%
5 - 9 anos	1,1%	0,6%	0,5%	16,9%	8,6%	8,3%
10 - 14 anos	2,2%	1,4%	0,8%	9,8%	5,1%	4,8%
15 - 19 anos	2,3%	1,6%	0,7%	9,5%	4,9%	4,6%
20 - 44 anos	7,4%	5,9%	1,5%	35,7%	14,7%	20,9%
45 anos e mais	1,4%	1,3%	0,1%	13,7%	7,0%	6,7%
P.A. de MILANGE	18,3%	13,2%	5,1%	81,7%	36,6%	45,1%
P.A. de MAJAJUA	8,3%	6,1%	2,3%	91,7%	42,5%	49,2%
P.A. de MOLUMBO	15,7%	12,1%	3,6%	84,3%	37,2%	47,0%
P.A. de MONGUE	7,4%	6,3%	1,1%	92,6%	42,9%	49,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 21% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MILANGE	84,5%	75,5%	93,3%
5 - 9	96,4%	95,9%	96,9%
10 - 14	82,0%	78,5%	86,1%
15 - 44	80,1%	66,0%	92,4%
45 e mais	88,4%	80,0%	98,5%
P.A. de MILANGE	82,5%	73,0%	91,9%
P.A. de MAJAUÁ	85,9%	77,6%	93,7%
P.A. de MOLUMBO	82,6%	72,5%	92,5%
P.A. de MONGUE	91,1%	84,3%	97,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

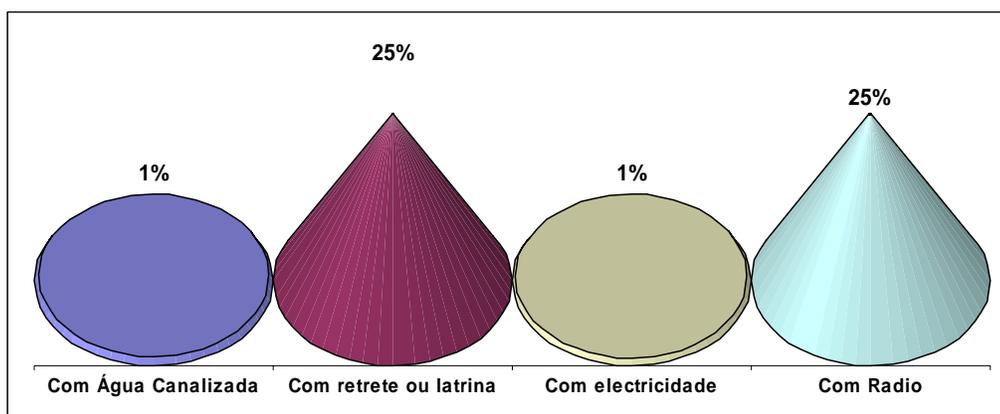


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente*

em poços ou furos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

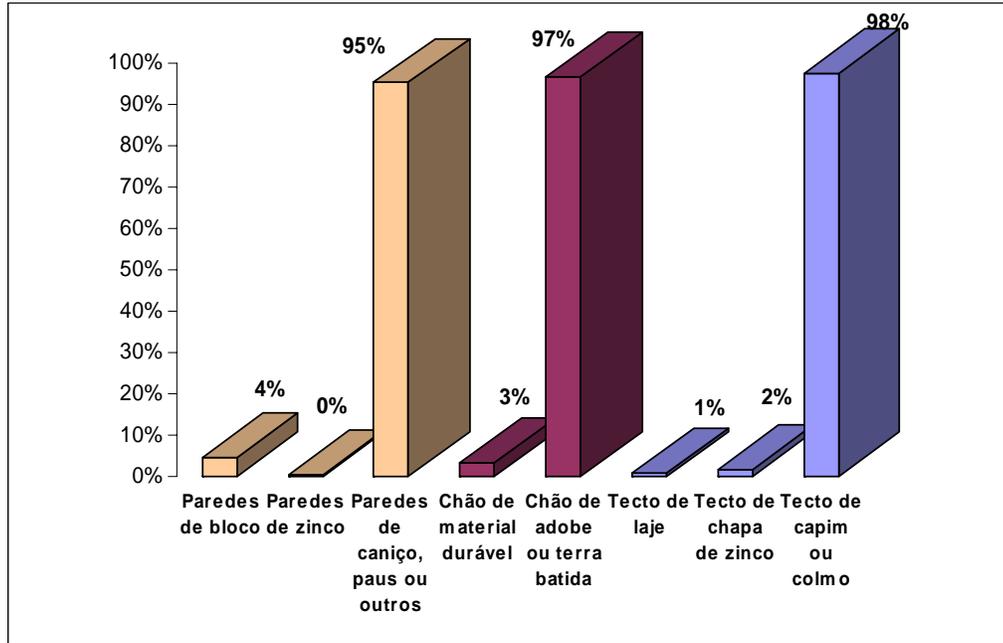
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	1%	4%	5%	28%	31%	1%	1%
Com retrete ou latrina	25%	27%	30%	32%	53%	57%	25%	27%
Com electricidade	1%	1%	5%	6%	26%	29%	1%	1%
Com Radio	25%	28%	26%	30%	50%	57%	25%	28%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

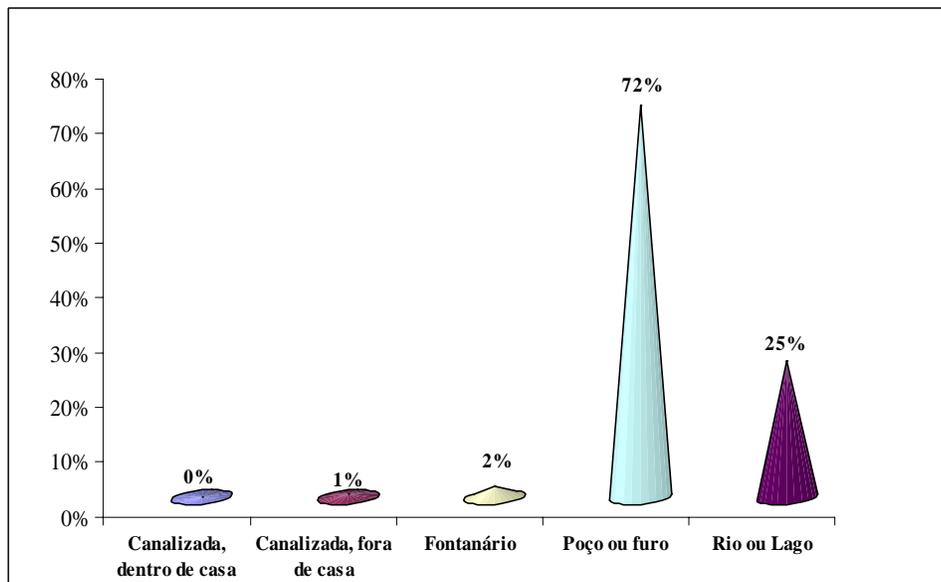
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (72%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (25%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Milange-Sede, Majaua, Molumbo e Mongue que, por sua vez, estão subdivididos em 14 Localidades.

MILANGE
MILANGE - SEDE
CHITAMBO
LICIRO
TENGUA
VULALO
MAJAUA
MAJAUA - SEDE
DACHUDUA
ZALIMIBA
MOLUMBO
MOLUMBO - SEDE
CAPITAO MOR-MUHALO
DUALO-NANGOMA
MONGUE
MONGUE - SEDE
DULANHA
SABELUA

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 49 funcionários (dos quais, 4 são mulheres e 19 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 2
- Assistentes Técnicos 5
- Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço 11
- Pessoal auxiliar 31

Edifícios

N/Ordem	Designação	Localização	Estado
1	Edifício da Secretaria da Administração Distrital	Sede	Bom
1	Uma casa na Sede do Posto Adm.de Molumbo	Na sede do Posto	Por reab.
1	Uma casa na Sede do Posto Adm. De Mongue	Na sede do Posto	“
1	Uma casa na Sede do Posto Adm. De Majaua	Na sede do Posto	“

Recursos materiais

Equipamentos	Administração		Agricultura		Educação		Saúde	
	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP	OP	NOP
Viaturas ligeiras	2	-	-	1	1	1	2	-
Viaturas pesadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Tractores	-	-	-	1	-	-	-	-
Atrelados	-	-	-	1	-	-	-	-
Motorizadas	4	-	1	2	-	1	3	3
Bicicletas	14	-	-	2	30	18	11	-
Rádios recept-transm	3	-	-	-	-	-	9	-
Máquinas de escrever	6	1	1	-	5	3	2	-
Máquinas de calcular	3	-	-	-	10	8	1	-

Milange



A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.

-
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

Foi elaborado um Plano Distrital de Desenvolvimento de Milange, no qual foram contempladas as informações e realidades vividas em Milange através da auscultação e diálogo franco com os vários sectores e intervenientes. Com a perspectiva de cinco anos o Plano constitui a base de intervenção e elaboração de programas e projectos. Para a elaboração do Plano foram seguidas as orientações do MAE/MPF, incluindo consultas exaustivas à sociedade civil. Foram criadas Feiras comerciais e a Feira de Amizade com financiamento do FARE. Construída uma Escola com 3 salas de aulas em Majaua, com fundos do GPZ e Ibis/PDLM

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

A elevada densidade populacional do distrito de Milange leva à ocorrência de grandes conflitos que se agravaram com o retorno da população depois da guerra. Com o aumento do número de famílias as áreas de cultivo são cada vez mais escassas. Outro factor que agrava estes conflitos é a ocupação desordenada das terras pela população.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- Reabilitação da residência do Chefe do Posto Administrativo de Molumbo com fundos do O.E.
- Reabilitação da residência do Chefe do Posto Administrativo de Mongué com fundos do O.E
- Em fase de conclusão as obras de construção da residência do Director Distrital da Indústria, Comércio e Turismo, financiadas pelo OGE e Projecto IBIS;
- Reabilitação da Secretaria do Posto Administrativo de Mongué com fundos do Projecto Ibis/PDLM
- Reabilitação da Secretaria do Posto Administrativo de Molumbo com fundos do O.E e Projecto Ibis/PDLM
- Reabilitação da residência de funcionários no Posto Administrativo de Mongué com fundos do O.E. e Projecto Ibis/PDLM
- Construção da Secretaria da Administração do Posto de Majaua com fundos da Ibis/PDLM e O.E,
- Construção de uma casa de hóspedes em Mongué, com fundos do Projecto Ibis/PDLM.
- Reabilitação da sala de reuniões do Governo Distrital e seu apetrechamento com fundos da Ibis/PDLM e O.E.
- Instalação de rádios emissores/receptores nos Postos Administrativos de Mongué e Molumbo com O.E.
- Aquisição de uma viatura de marca Land Rover com fundos do O.E.
- Aquisição de três motorizadas para Posto Administrativo de Mongué, Moiumbo e Majaua com fundos do O.E.
- Aquisição de uma motorizada para o Gabinete Técnico com fundos da Ibis/PDLM
- Aquisição de um computador para o Gabinete Técnico com fundos da Ibis/PDLM
- Aquisição de um computador para a Administração do Distrito com fundos do O.E
- Aquisição de uma antena parabólica para a residência do Administrador.
- Instalação de um grupo gerador no Posto Administrativo de Moiumbo
- Reabilitação de pequenos sistemas de abastecimento de água da vila Sede do Distrito e Posto Administrativo de Moiumbo.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 193 o número de escolas em 2003 (186 do ensino primário nível 1, 6 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 58 mil estudantes ensinados por 670 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 6 do nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 78 camas e 35 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

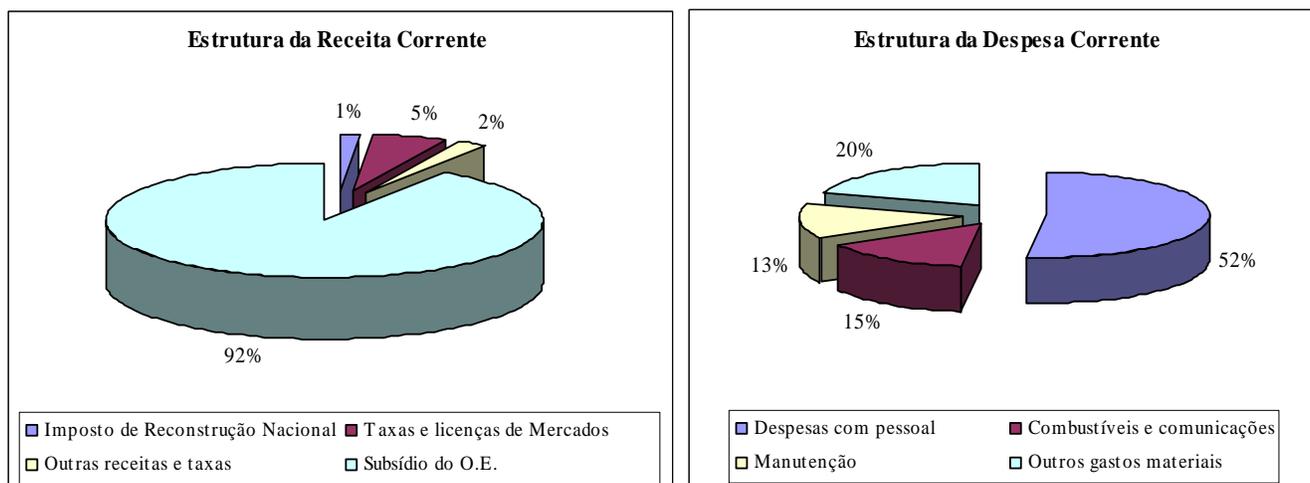
A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 9 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

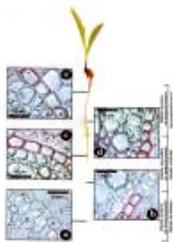
A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

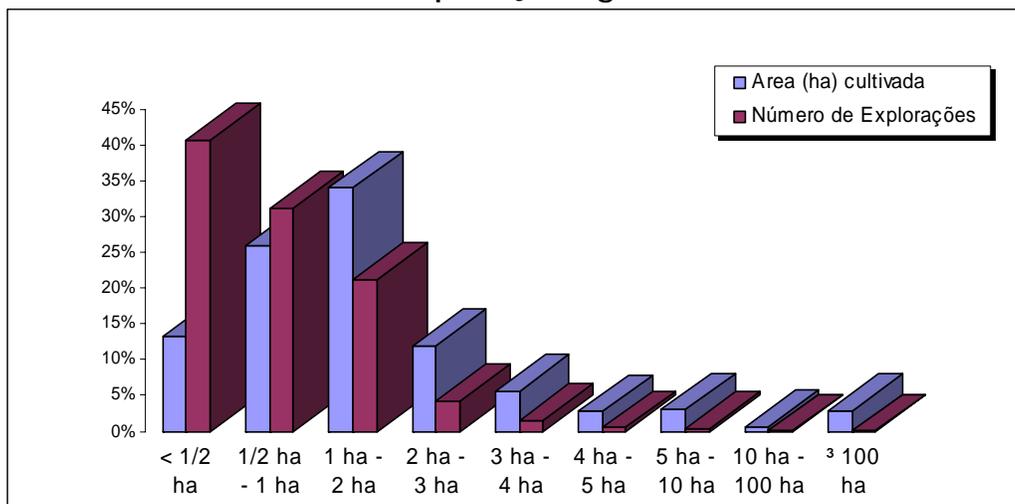
A elevada densidade populacional do distrito de Milange leva à ocorrência de grandes conflitos que se agravaram com o retorno da população depois da guerra. Com o aumento do número de famílias as áreas de cultivo são cada vez mais escassas. Outro factor que agrava estes conflitos é a ocupação desordenada das terras pela população.

Este distrito possui cerca de 100 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 200 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

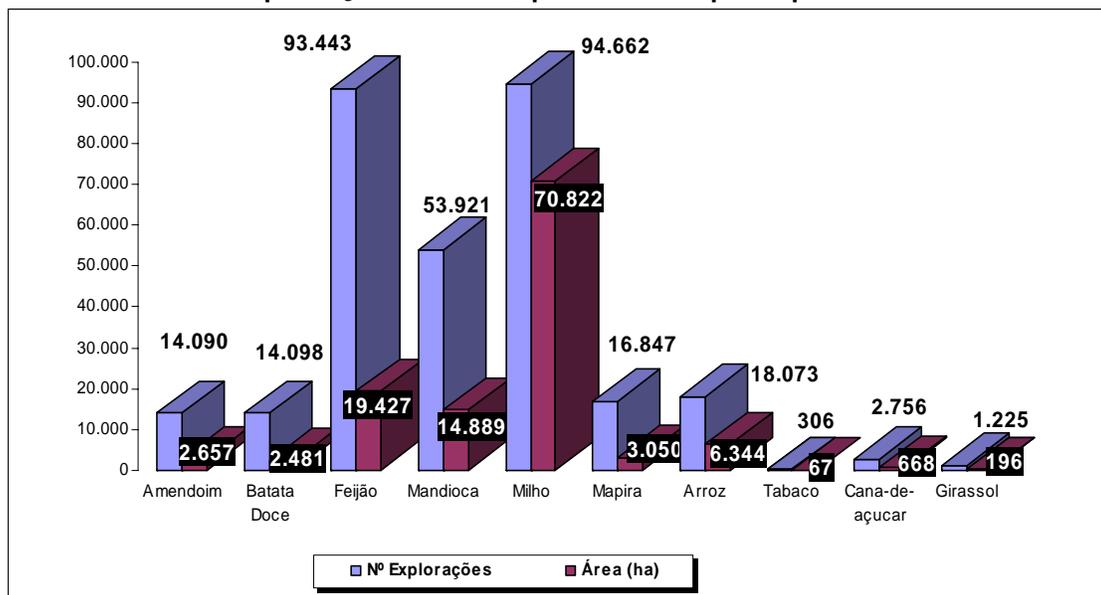
Estas explorações estão divididas em cerca de 200 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 37% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 20 mil criadores de pecuária e mais de 88 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 20% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 21% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

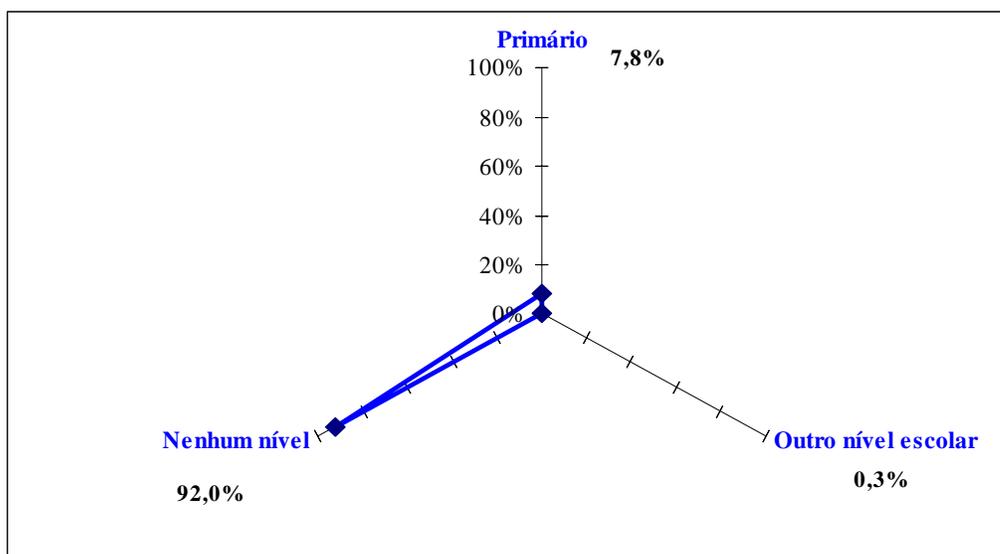
TABELA 7: População⁵ e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MILANGE	8,0%	5,1%	2,9%	13,2%	10,0%	3,2%	78,8%	34,3%	44,5%
P.A. de MILANGE	8,1%	5,2%	2,9%	15,2%	11,3%	3,8%	76,7%	33,3%	43,4%
P.A. de MAJAU	8,7%	5,6%	3,1%	11,2%	8,4%	2,8%	80,2%	34,6%	45,5%
P.A. de MOLUMBO	10,4%	6,7%	3,8%	14,8%	11,0%	3,8%	74,8%	31,7%	43,1%
P.A. de MONGUE	4,3%	2,7%	1,5%	7,6%	6,4%	1,2%	88,1%	40,0%	48,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 20% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MILANGE	8,0%	0,1%	7,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
5 - 9 anos	12,4%	0,0%	12,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,6%
10 - 14 anos	29,2%	0,0%	29,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	70,8%
15 - 19 anos	14,1%	0,2%	13,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	85,9%
20 - 24 anos	2,0%	0,2%	1,5%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	98,0%
25 e + anos	0,8%	0,2%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
HOMENS	10,4%	0,2%	10,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	89,6%
MULHERES	5,7%	0,1%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,3%
P.A. de MILANGE	8,1%	0,1%	7,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	91,9%
P.A. de MAJAU	8,7%	0,0%	8,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,3%
P.A. de MOLUMBO	10,4%	0,1%	10,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,6%
P.A. de MONGUE	4,3%	0,3%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 6% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MILANGE	5,8%	0,3%	5,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	94,2%
5 - 9 anos	1,2%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,8%
10 - 14 anos	4,3%	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,7%
15 - 19 anos	7,9%	0,3%	7,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	92,1%
20 - 24 anos	8,0%	0,3%	7,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
25 e + anos	7,0%	0,4%	6,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	93,0%
HOMENS	9,1%	0,3%	8,3%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	90,9%
MULHERES	2,6%	0,2%	2,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	97,4%
P.A. de MILANGE	7,9%	0,3%	7,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	92,1%
P.A. de MAJAU	4,1%	0,1%	3,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,9%
P.A. de MOLUMBO	5,3%	0,2%	4,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	94,7%
P.A. de MONGUE	2,7%	0,5%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	349	29.583	78.570	326	894
EP1	186	22.854	55.413	250	611
EP2	6	602	1.893	12	42
ESG I	1	167	657	8	16
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	156	5.960	20.607	56	225

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 41 mil pessoas;
- Uma cama por 5.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para 12.600 residentes.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
		TOTAL DO DISTRITO						
Nº de Unidades	11	1	0	6	4			
Nº de Camas	78	51	0	27	0			
Pessoal Total	53	35	0	14	4	53	38	15
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	7	7	0	0	0	7	5	2
- Nível Básico	19	12	0	5	2	19	12	7
- Nível Elementar	9	2	0	6	1	9	6	3
- Pessoal de apoio	17	13	0	3	1	17	14	3

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	79,8%
Partos	4.501
Vacinação	175.135
Saúde materno-infantil	159.900
Consultas externas	135.685
Taxa de baixo peso à nascença	13,2%
Taxa de mau crescimento	7,5%

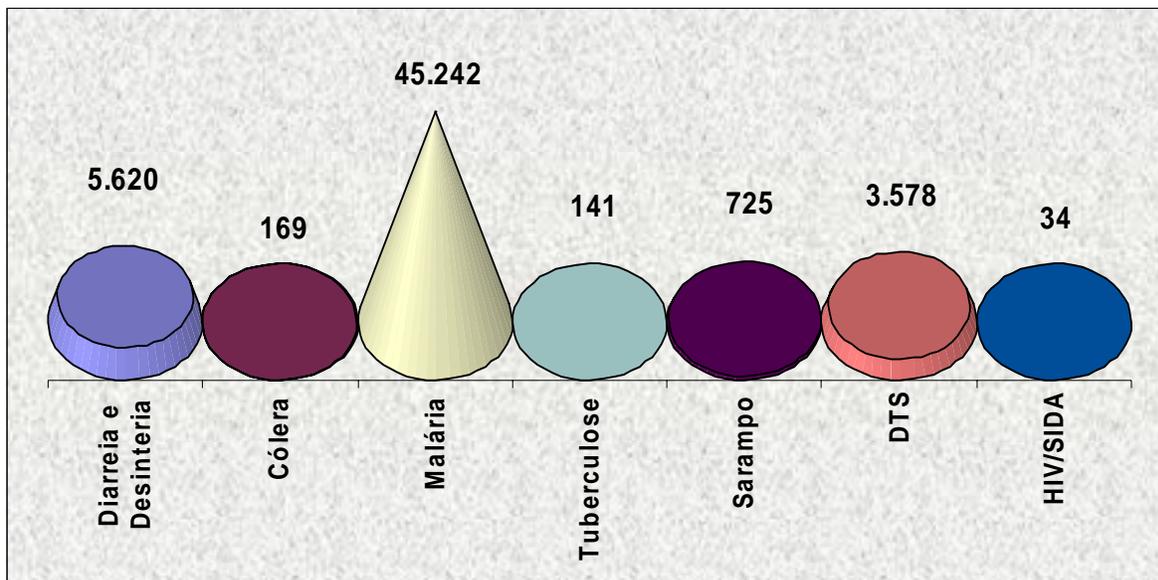
Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Milange



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 9: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Bilene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 13 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (57% com debilidade física, 29% com doenças mentais e 14% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MILANGE	12.726
Homens	6.334
Mulheres	6.392
5 - 9 anos	3920
10 - 14 anos	3484
15 - 19 anos	5322
P.A. de MILANGE	5.948
P.A. de MAJAU	1.768
P.A. de MOLUMBO	2.610
P.A. de MONGUE	2.401

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Milange



TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MILANGE	3305	1869	965	471
0 - 14	712	321	263	128
15 - 44	1623	904	490	229
45 e mais	970	644	212	114
P.A. de MILANGE	1642	952	475	215
P.A. de MAJAUA	347	193	107	47
P.A. de MOLUMBO	845	479	249	117
P.A. de MONGUE	471	245	134	92

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito de Milange tem uma população estimada de 419 mil habitantes - 211 mil do sexo feminino - sendo 13% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

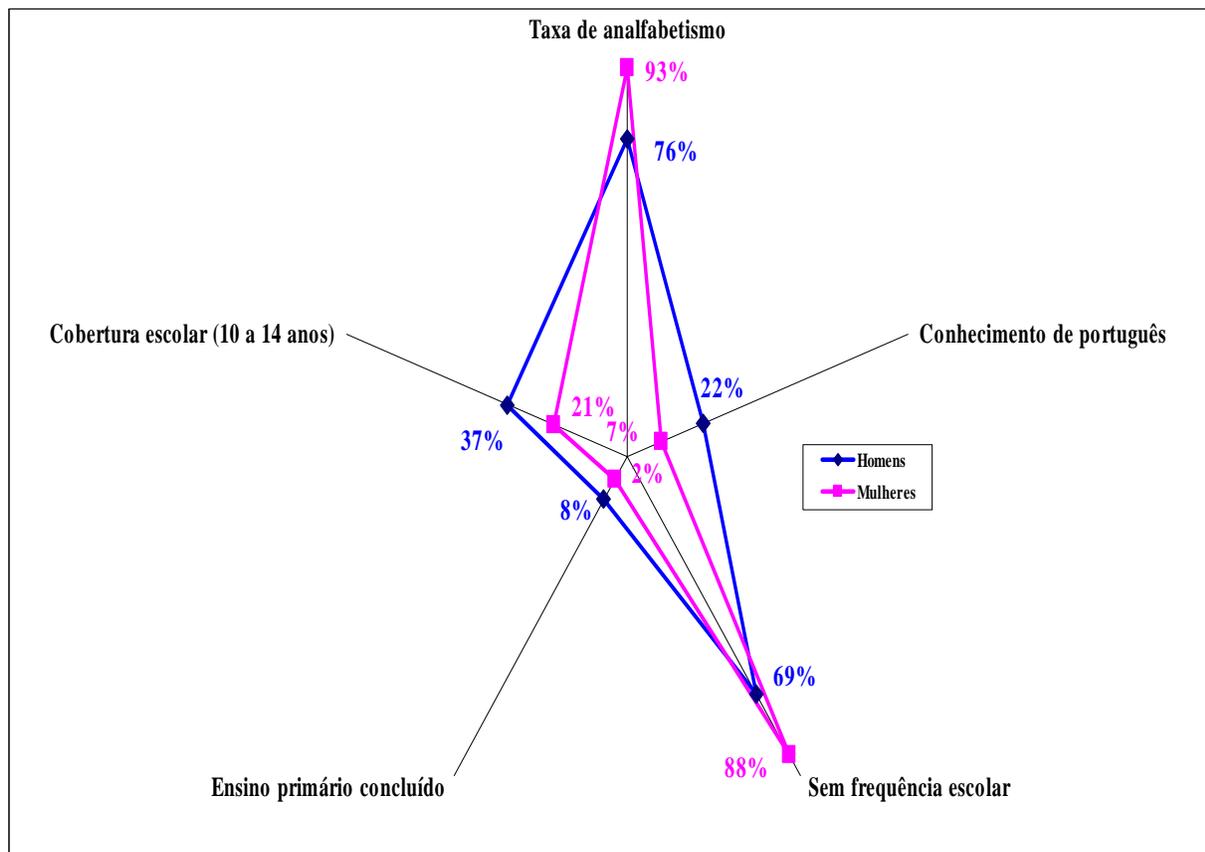
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomwe*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 93%, sendo de 76% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 88% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 21% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



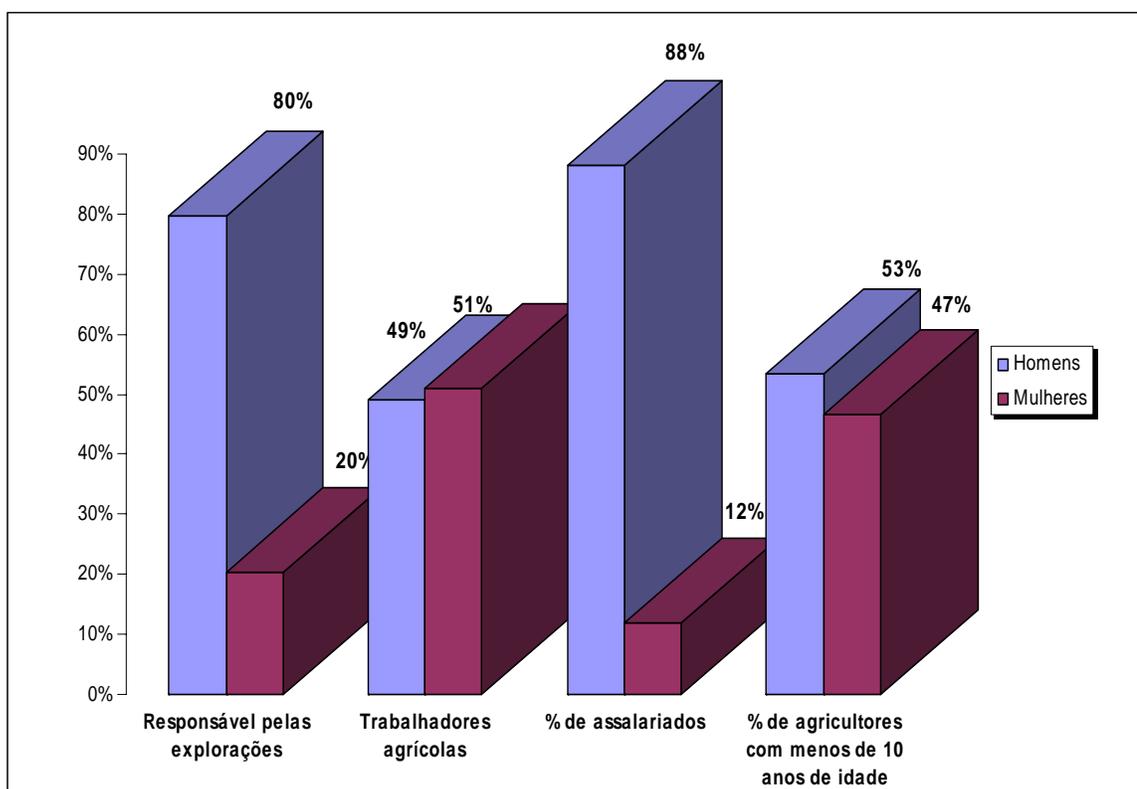
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 211 mil mulheres, 121 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 84 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30% (23% nos homens).

As 96 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 204 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 47% são raparigas.

FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

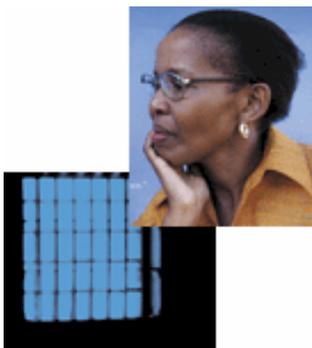
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1.5% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Milange



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 49 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

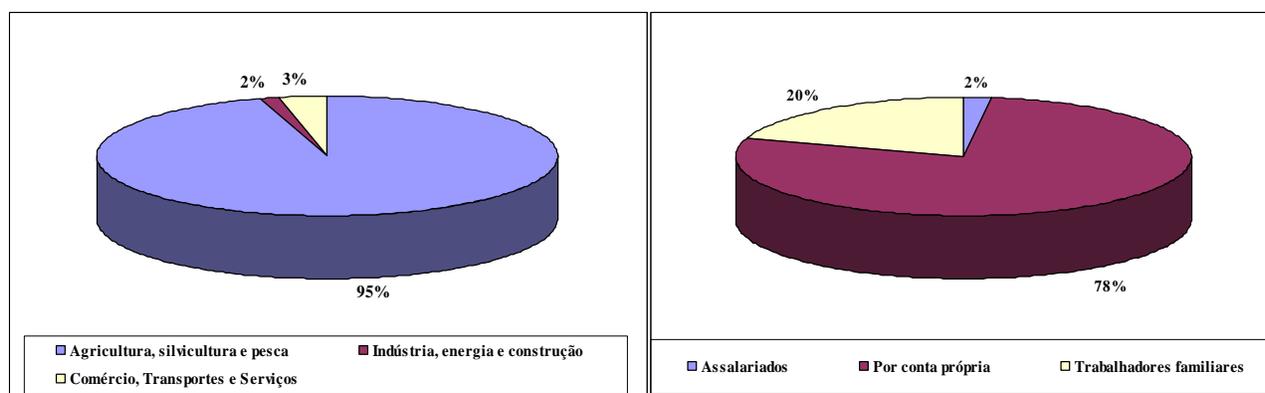
De um total de 419 mil habitantes, 234 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 171 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 30%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 12: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

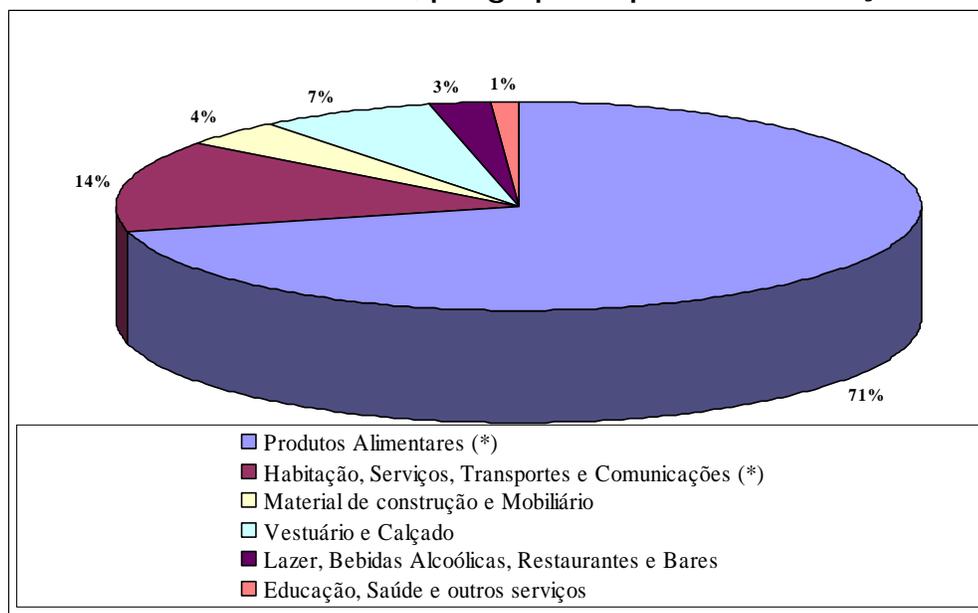
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MILANGE	171.025	1,9%	0,7%	1,3%	0,1%	78,1%	19,8%	0,0%
- Homens	86.593	1,7%	0,6%	1,1%	0,1%	41,4%	7,5%	0,0%
- Mulheres	84.432	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	36,7%	12,4%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	162.727	0,6%	0,1%	0,5%	0,1%	75,3%	19,1%	0,0%
Indústria, energia e construção	2.793	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	5.505	1,0%	0,5%	0,4%	0,0%	1,7%	0,5%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 52% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 56% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (71%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

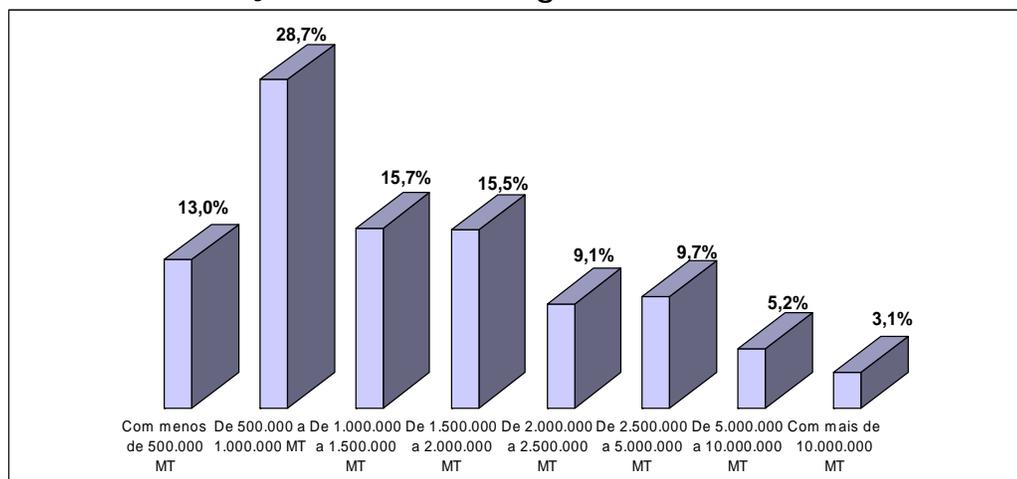
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 42% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de

risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

A abertura e acesso a estas estradas terciárias tem facilitado a comercialização no distrito, o escoamento de produtos agrícolas, bem como o acesso da população às escolas, centros de saúde, e permite a comunicação entre as comunidades.

- Estrada Nacional
- Estrada Regional Tengua/Mongue 46 Km;
- Estrada Mulumbo/Mongue 14 Km
- Estrada Líciro/Purire 68 Km
- Estrada Milange/Tetete 145 Km
- Estrada Milange/tambone 78 Km
- Estrada Molumbo/Cazimbe 55 Km
- Estrada Molumbo/Capitão Mor 35 Km
- Estrada Chitambo/Carico 37 Km
- Estrada Molumbo/Nantuto 50 Km
- Estrada Tundo/Mambucha 10 Km
- Estrada Líciro/Sabelua
- Aeródromo da Sede do Distrito (Pista de aterragem inoperacional).
- Aeródromo de Majaua (inoperacional).

As comunicações no distrito só são possíveis via rádio. No período em análise foi instalado no Distrito o sinal da Televisão de Moçambique com fundos do O.E. e a

Rádio Comunitária Tumbine, pela UNESCO.

O Distrito conta com um total de 229 furos e poços para abastecimento de água potável às populações (146 operacionais e 83 avariados). Em Molumbo-Sede existe uma nascente não melhorada. No entanto, há ainda alguns povoados sem acesso à água potável, servindo-se dos rios e poços tradicionais.

O ACNUR tem um projecto para construir mais 8 poços na zona norte, que será implementado pela CCM e IBIS. Têm sido organizados cursos de manutenção das bombas Afridev pela Água Rural para os membros da comunidade, incluindo as mulheres. As actividades no sector da água são financiadas e executadas pela IBIS, CCM, ZOA e DDOPH. O CCM e MSF-F têm executado actividades financiadas pelo ACNUR e executadas pela Água Rural e ARC.

Foi instalado um grupo gerador no Posto Administrativo de Moiumbo e reabilitados os pequenos sistemas de abastecimento de água da vila Sede do Distrito e Posto Administrativo de Moiumbo.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

A sul do distrito dominam sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

A norte, os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	15.838	25.685	32.058	32.058	27.714	32.102
Mapira	4.608	3.073	3.505	3.505	6.009	3.394
Amendoim	2.343	2.392	2.955	2.955	4.660	3.431
Mandioca	26.734	124.500	144.067	144.067	36.993	148.971
Feijões	4.864	3.359	2.659	2.659	5.935	3.409
Batata Doce	5.195	12.985	13.553	13.553	4.272	16.757
Hortícolas	69	690	102	102	73	151
Chá folha	0	2.519	0	1.386	0	3.688
Tabaco	1.800	252	1.800	331	2.759	958
TOTAL DO DISTRITO	61.451	175.456	200.699	200.615	88.415	212.861

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os

Milange



cabritos, os porcos.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A lenha é fonte de energia mais utilizada na confecção de alimentos, tendo como principais fontes a floresta natural, e a floresta artificial, onde se abatem eucaliptos. O desflorestamento e a erosão são problemas que afectam sobremaneira o distrito de Milange. Há, no entanto, localidades como a sede do distrito e Molumbo, em que as populações têm que percorrer até 5Km até à fonte de lenha mais próxima.

Os frutos das mangueiras, papaieiras, bananeiras, pereiras, laranjeiras, cajueiros e abacateiros são consumidos frescos e/ou comercializados pelas famílias. As pragas e a falta de hábitos são os maiores obstáculos à sua produção.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os animais mais caçados são as ratazanas, gazelas, coelhos e porcos selvagens.

A fauna bravia é muito importante no distrito não só para alimentação como também para comercialização. O peixe pescado nos lagos e no mar é um suplemento dietético para as famílias.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

No distrito funcionam 76 indústrias de 3ª classe, compreendendo 56 moageiras, 8 carpintarias, 3 serralharias, 1 latoaria em associação, 3 prensas para extrair óleo e 5 pequenas indústrias de panificação caseiras.

A actividade comercial e de pequena indústria do distrito baseia-se essencialmente em 13 lojas, 12 moagens, 2 oficinas e 4 carpintarias que se encontram todas operacionais.

A actividade comercial do distrito é distribuída entre as mulheres que se dedicam a pequenos negócios domésticos e nos mercados, e os homens que fazem o corte de madeira e dedicam-se ao comércio ambulatório e informal.

Para além do trabalho na machamba, a população dedica-se ao comércio, venda de bebidas alcoólicas, de produtos agrícolas e ao artesanato.

O sector do Turismo no Distrito conta com 3 pensões, 1 restaurante bar e 12 mini-bares (tascas) construídos com material precário ao longo dos bairros

residenciais, no interior do Mercado Municipal e em alguns Postos Administrativos e Localidades. .

O Distrito de Milange, pelas suas características naturais e situação geográfica, possui grandes instâncias turísticas sub -aproveitadas, a mencionar:

- Fortaleza Dom Carlos- na Sede do Distrito
- Monte Tumbine- na Sede do Distrito
- Piscina do Conselho Municipal
- Ex-Base da FRELIMO- PA de Mongué.

O Banco Comercial de Moçambique é a única dependência bancária do distrito.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Milange

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	João José Muangana	Secretário	M	Sede	Milange	Manganira	25/06/02
2	Messias Macuacha Beste	Régulo	M	Sede	Milange	Aleixo	28/06/02
3	Gringo Jonasse	Secretário	M	Sede	Milange	Aleixo	28/06/02
4	João Suaia Corromana	Régulo	M	Sede	Milange	Corromana	01/07/02
5	Felizardo Búfalo	Secretário	M	Sede	Milange	Corromana	01/07/02
6	Martins Samuel Armando	Régulo	M	Molumbo	Molumbo	Mpene	08/07/02
7	Fernando Paulino	Secretário	M	Molumbo	Molumbo	Mpene	08/07/02
8	Baptista Ernesto João	Secretário	M	Molumbo	Nantuto	Nantuto	08/07/02
9	Bonifácio Jeremias	Régulo	M	Molumbo	Nantuto	Nantuto	08/07/02
10	Dinala Saimone	Régulo	M	Monguè	Monguè	Ropa	09/07/02
11	Augusto Baunela	Secretário	M	Monguè	Monguè	Ropa	09/07/02
12	Joaquim L. Mulemese	Secretário	M	Monguè	Monguè	Chirinje	09/07/02
13	Elias Nambissone Nambaz	Secretário	M	Monguè	Monguè	Chirinje	09/07/02
14	Fanuel Guidione	Régulo	M	Majaua	Majaua	Dachudua	10/07/02
15	Alexandre Petal	Secretário	M	Majaua	Majaua	Dachudua	10/07/02
16	Luís Afonso Faiola	Régulo	M	Majaua	Majaua	Chindio	10/07/02
17	Jorge Solomone	Secretário	M	Majaua	Majaua	Chindio	10/07/02
18	Rosário David Wajiua	Secretário	M	Sede	Milange	Nhazombe	12/07/02
19	Tomás Velinho Tucua	Régulo	M	Sede	Sede	Nhazombe	02/04/03
20	Cézar Jhone	Régulo	M	Sede	Têngua	Têngua	02/04/03
21	Luciano Ventura	Régulo	M	Sede	Liciro	Congono	03/04/04
22	Mahengue Ridissone	Régulo	M	Sede	Coromana	Lipali	04/04/03
23	Paulo Capito Clussulo	Régulo	M	Sede	Vulalo	Chissulo	11/04/03
24	José Doer Baguda	Régulo	M	Sede	Vulalo	Vulalo	11/04/03

Milange



PÁGINA 44

Autoridade tradicional

25	Baptista Leonardo	Régulo	M	Molunbo	Sede	Nacrava	08/04/03
26	Aladine Labua Guerra	Rainha	F	Sede	Chitambo	Mambucha	12/04/03
27	Lino Solomone	Régulo	M	Molumbo	Sede	Muassua	16/04/03
28	Rui Miudo Mucohe	Secretário	M	Sede	Sede	Nhazombe	02/04/03
29	Calisto Chisseu	Secretário	M	Sede	Têngua	Têngua	02/04/04
30	Elias M. Nalala	Secretário	M	Sede	Liciro	Liciro	03/04/03
31	Eliote Jemusse	Secretário	M	Sede	Coromana	Lipali	04/04/03
32	António Verniz	Secretário	M	Sede	Sede	E. Mondlane	05/04/03
33	Jorge Lestala Maguia	Secretário	M	Sede	Sede	7 de Abril	05/04/03
34	Albino António	Secretário	M	Molumbo	Sede	Nacivava	08/04/03
35	Feito Abudo	Secretário	M	Sede	Vulalo	Chissulo	11/04/03
36	Eduardo Júlio	Secretário	M	Sede	Vulalo	Vulalo	11/04/03
37	Albino Clavão	Secretário	M	Molumbo	Sede	Muassua	16/04/03
38	Feito Abudo	Secretário	M	Sede	Chitambo	Mambucha	12/04/03
39	Eusébio A. Mungulume	Secretário	M	Sede	Liciro	Nagor	21/10/02
40	António P. Mavuna	Régulo	M	Sede	Liciro	Nagor	21/10/02
41	Pio Simoco	Secret. de Bairro	M	Sede	Vulalo	Chissulo	11/04/03

Milange



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005